

CURITIBA, PR, 4 DE DEZEMBRO DE 1998

Senhor Governador do Estado do Paraná, Jaime Lerner; Senhor Ministro de Comércio Exterior da França, Jacques Dondoux; Senhor Ministro de Estado da Indústria, do Comércio e do Turismo, José Botafogo Gonçalves; Senhor Presidente da Renault, Louis Schweitzer; Senhor Vice-Presidente mundial, nosso compatriota Carlos Ghosn; Senhores Parlamentares; Senhores Embaixadores; Senhora Viviane Senna; Senhores Prefeitos; Senhores Empresários; Senhoras e Senhores,

Há pouco, o Dr. Schweitzer me dizia ao ouvido uma frase que faz todo o sentido. Ele dizia que, ao estar aqui, hoje, em São José dos Pinhais, no Paraná, no Brasil, na inauguração desta fábrica, sentia que fazia parte – ele foi um dos inspiradores, senão o principal – de um momento que daqui a décadas – quem sabe, daqui a cem anos – continuará registrado na história como um momento importante, marcante de uma nova etapa na vida da Renault, na vida do Paraná, do Brasil, nas relações entre o Brasil e a França, nas relações do Mercosul com a União Europeia, enfim, nesse mundo novo que nós estamos criando. Tem razão do Dr. Schweitzer.

Vim a Curitiba, a São José dos Pinhais com a emoção de quem pode assistir, como estamos assistindo, à concretização de algo que começou com o empenho sonhador do Governador Lerner, com o entusiasmo da Renault e do Dr. Schweitzer e com a minha anuência, mais que apaixonada, a esta realização, numa conversa que tivemos no meu gabinete no Planalto há cerca de três anos.

Ao ver concretizado um sonho, estou vendo muito mais do que apenas isso. Nós estamos assistindo, nos anos que correm, a uma transformação mundial de grande significado. Aqui, em São José dos Pinhais, nesta fábrica da Renault, sente-se aquilo que é fundamental: o começo de uma relação mais sólida entre a França e o Brasil, entre a União Européia e o Mercosul.

Os dias que virão serão de integração, de multiplicação de investimentos, serão, certamente, de muita discussão, eventualmente de desilusões, mas serão dias também de bonança, porque nós estamos, como disse o Governador, plantando para depois colher.

O Mercosul é hoje uma realidade palpável também. Não há mais possibilidade de se pensar no crescimento do Brasil sem o crescimento da Argentina, do Uruguai, do Paraguai, do Chile e da Bolívia e, amanhã, de toda a América do Sul. Da mesma maneira, não há possibilidade de nenhum desses países imaginar um futuro que não seja de convivência pacífica, integrada, não apenas democrática – que é fundamental –, mas também de prosperidade para os habitantes dessa região.

O Mercosul é, hoje, muito mais do que um tratado: é uma vivência. E São José dos Pinhais, ao se transformar em capital do Mercosul para a Renault, dá um sinal muito claro da importância que terá o Paraná na construção de todo esse Mercosul, pedra fundamental do desenvolvimento dos países envolvidos nesse procedimento, que foi de grandeza histórica, de buscar a integração entre os países vizinhos na América do Sul.

Mas não nos bastará a consolidação do Mercosul. Os países que compõem o Mercosul, e o nosso país em especial, estão sedentos de expansão – expansão pacífica, expansão no bom sentido, expansão da produção, do emprego, da convivência que leva ao progresso. Nós precisamos dessa ponte com a União Européia.

Em junho, haverá uma reunião, no Rio de Janeiro, que vai juntar a União Européia com os países da América Latina, mas, muito especialmente, vai juntar a União Européia com o Mercosul. O futuro da globalização depende do equilíbrio entre as partes do mundo. A globalização não pode significar apenas a concentração do progresso econômico e industrial, técnico, em algumas regiões do planeta. Ela tem que significar, também, a dispersão desse progresso.

E é para isso que o Brasil se prepara e se lança com confiança para a aventura de um futuro no qual o nosso país será parte constitutiva dessa globalização, com os efeitos às vezes de ruptura que a globalização provoca, mas, também, com as benesses que ela pode trazer. E aqui, na Renault, nós estamos assistindo a uma parte dessa globalização, que significa progresso, mais emprego, mais dinamismo e mais confiança no futuro.

Vamos, sim, Senhor Ministro Dondoux, vamos, sim, Senhor Presidente Schweitzer, estar juntos, e crescentemente juntos, nesta acometida para um futuro mais próspero de todos os nossos países.

Há, portanto, nesta minha presença aqui, algo que se refere a esse simbolismo do desenvolvimento do Brasil e da construção da relação do Mercosul com a União Européia. E há, também, essa vontade, que é brasileira e do Mercosul, de sermos parte ativa, construtores da globalização, e não apenas receptores passivos das conseqüências da globalização. É porque temos a consciência da nossa capacidade de construir juntos que eu continuo acreditando na posição do Brasil nos anos que se aproximam.

É por isso que, como Presidente da República, ao vir aqui, ao Paraná, e, como lhe dizia, com emoção por ver uma obra realizada, venho também – me permitam os que aqui estão e têm participação direta no processo brasileira – com sentimento de gratidão. Se fui reeleito, como fui, no Brasil, devo isso, em grande parte, ao Paraná e aos eleitores do Paraná. Vim para agradecer, para dizer ao Paraná que sinto a responsabilidade de alguém que se destinou a viver nas academias e que, de repente, pelos desígnios da vida, se vê lançado à vida pública e encontra neste povo generoso o reconhecimento ao me fazer, pela segunda vez, Presidente da República.

Os momentos são difíceis, às vezes há alguns acidentes de percurso, que vamos superar, mas temos confiança no futuro, porque temos rumo, temos determinação, temos amor a este país. E este país tem um grande e generoso povo, que vai, sim, ser partícipe da construção da nova ordem mundial que começa a ser erguida – e esta fábrica é um exemplo disso.

Àqueles que puderem ver, pelo Brasil afora, o que significa uma fase como esta; àqueles que tiverem a ventura, que eu tenho como Presidente, de percorrer este Brasil, digo-lhes – a despeito de todos os pessimismos, de todos as apostas pequeninhas, negativistas que torcem para que nada dê certo: nós vamos caminhando num rumo tranqüilo de um país que se afirma dentro da integração, mas que se afirma para seu povo.

Há poucos dias, fui à Amazônia, à fronteira entre o Brasil e a Venezuela, a Roraima, e lá fui inaugurar uma estrada que se começou a construir também no meu governo, ligando Manaus a Caracas. Ao lado dessa estrada, passa uma linha elétrica que traz energia da Venezuela para servir ao Norte do Brasil.

Quase a cada todo mês vejo a inauguração de uma usina hidrelétrica. Ainda agora, aqui no Paraná, a maior usina que está sendo construída vai ser inaugurada em poucos dias. Dentro de poucos dias também, estarei em Minas Gerais, na divisa com São Paulo, inaugurando outra usina de energia elétrica. O gasoduto que traz gás da Bolívia até o sul do Brasil, que já está em São Paulo, será inaugurado em poucas semanas nesse seu primeiro trecho.

Talvez não saibam os brasileiros, mas, em poucas semanas, teremos feito uma grande obra de integração energética, fazendo com que o nosso sistema elétrico se interligue de norte a sul, de leste a oeste, nesses imensos quilômetros que constituem o território nacional. Obra de quem? Dos brasileiros, da engenharia brasileira, das empresas brasileiras que querem associação com as empresas estrangeiras, mas têm orgulho de, sendo brasileiras – ou sendo abraileiradas, como foi a Renault agora –, dizer: nós temos capacidade de realização.

É para este Brasil, para um Brasil de esperança, para um Brasil de realização que as nossas energias devem estar concentradas. Deixemos

passar à margem o Brasil dos que sussurram infâmias ou o Brasil dos que, em dado momento, não compreendem a necessidade de uma decisão. Deixemos passar à margem tudo isso. Não nos deixemos envenenar pelo que, eventualmente, possa existir de não tão positivo, porque, na verdade, o imenso caminho que temos é extremamente positivo. E o Paraná, uma vez mais, deu exemplo ao Brasil.

Vim, portanto, e com isso encerro minhas palavras, para agradecer aos paranaenses, ao Governador Jaime Lerner, agradecer à Renault, aos trabalhadores, aos funcionários, aos técnicos, aos Deputados que aqui estão, aos Senadores; enfim, a essa força imensa de uma nação que se faz, e que se faz junto com outras nações. E para lhes dizer, Governador: que o colibri pouse logo, e que pouse no “escritório” de cada um dos brasileiros.

